

EUA querem *royalty* de remédio

Washington — O representante comercial dos Estados Unidos Clayton Yeutter, acusou o Brasil de falhar na proteção de patentes de produtos farmacêuticos e declarou que seu escritório investigará se o problema constitui um caso de prática desleal de comércio. Mas segundo adiantou o próprio Yeutter, há indícios de que se trata mesmo de um caso de prática desleal.

Apesar de três rodadas de consultas no ano passado, o Brasil continua rejeitando nosso pedido de proteção ao direito básico da propriedade intelectual, disse Yeutter num comunicado.

“O Brasil é o único grande mercado farmacêutico no mundo que não dispõe nem de um processo, nem de uma proteção de patentes para os produtos farmacêuticos. Em consequência, a pirataria no setor de remédios parece ser um grande problema”, acrescentou o representante norte-americano.

A Associação de Fabricantes Farmacêuticos, que solicitou a Yeutter que cuidasse da questão, estima que as companhias filiadas perderam pelo menos 160 milhões de dólares, em vendas, entre 1979 e 1986, devido à inadequada proteção de patentes no Brasil.

O requerimento de investigação da Associação se dá de acordo com a seção 301 da Lei de Comércio dos Estados Unidos, a qual prevê que se o diálogo e outras medidas não resolverem o problema, o Governo pode impor medidas retaliatórias.